

EMPREENDEDORISMO SE APRENDE NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DIRECIONADA AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIO, MG.

Lucas Gonçalves Meneses¹

Raímme Mayra Do Nascimento Sousa²

Valdilene Gonçalves Machado Silva³

RESUMO

Para despertar o interesse dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Presidente Tancredo de Almeida Neves pelo empreendedorismo, como alternativa para geração de renda, foi ministrado um minicurso sobre o tema e realizada uma feira de empreendedorismo para divulgação dos trabalhos dos alunos. Como atividade prática, a turma foi dividida em 2 grupos para criação de uma empresa fictícia, elaboração de plano de negócios e a realização de uma feira de empreendedorismo para comunicar os resultados dos projetos à comunidade escolar. Os objetivos foram atingidos, pois os alunos ficaram muito motivados com a possibilidade de abrir o seu próprio negócio. Viram no empreendedorismo uma alternativa muito vantajosa para geração de renda.

PALAVRAS CHAVE: Capacitação. Empreendedorismo. Geração de renda. Escolas Estaduais.

ABSTRACT

To raise the interest of high school students at the Presidente Tancredo de Almeida Neves State School, located in Cláudio, MG, for entrepreneurship, as an alternative for income generation, a mini-course on the subject was held and an entrepreneurship fair was held to publicize the students' work. As a practical activity, the class was divided into 2 groups to create a fictitious company, to elaborate a business plan and to hold an entrepreneurship fair to communicate the results of the projects to the school community. The objectives were achieved because the students were very motivated with the possibility of opening their own business. They have seen in entrepreneurship a very advantageous alternative for income generation.

KEYWORDS: Training. Entrepreneurship. Income generation. State Schools.

¹Graduando em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Tochalucas@gmail.com

² Graduanda em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. raimmemayra@gmail.com

³Administradora. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Valdilene.machado@uemg.br

1 INTRODUÇÃO

Na opinião de Barreto (1998), empreendedorismo é a aptidão de idealizar e abrir um negócio iniciando com muito pouco. Cláudio é um município de aproximadamente 26 mil habitantes, localizado no Centro Oeste Mineiro, conhecida como Cidade Carinho. De acordo com dados IBGE (2016), Cláudio possuía em 2015 cerca de 860 unidades empresariais atuantes com uma média salarial de 1,8 salários mínimos. A cidade é conhecida internacionalmente como o “Maior Pólo de Fundições e Metalúrgicas da América Latina”, destacando-se na produção de móveis em alumínio, peças de ferro fundido e outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIO, 2018).

De acordo com Rios (2015), para muitos brasileiros, a única alternativa para o desemprego será o empreendedorismo, sendo que, para obter sucesso no empreendimento é necessário estar atento as tendências dos negócios, fazer um plano de negócios e possuir os recursos necessários para iniciar as atividades. Contudo, dados Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, (2011), indicam que 26,9% das empresas constituídas encerram suas atividades antes de completarem dois anos de existência. Assim, antes de abrir um negócio próprio, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades que permitam identificar oportunidades e se estruturar para explorá-las de forma adequada, além de se capacitar para gerir o negócio.

Ao analisar as instituições do município Cláudio, identifica-se a escola como o ambiente propício para o desenvolvimento de um projeto que busca despertar nos jovens entre 16 e 18 anos o espírito empreendedor. Dados fornecidos pelo IBGE (2016) apontam que de fevereiro/2015 a fevereiro/2016 houve um aumento de 39% no número de pessoas desocupadas com 10 anos de idade ou mais. Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento deste projeto foi o número de escolas particulares, estaduais e municipais do município de Cláudio, que possuem aproximadamente 1600 alunos matriculados, que em sua grande maioria são descendentes de famílias da classe trabalhadora.

É papel da universidade participar de forma efetiva junto a sociedade para mudar a realidade social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, este trabalho de extensão se justifica, pois, a atual crise econômica brasileira tem reduzido significativamente o número de empregos formais no Brasil e, o propósito deste trabalho foi oferecer formação em empreendedorismo aos alunos do ensino médio das escolas estaduais, que estão prestes a se ingressar no mercado de trabalho, como forma alternativa de superar o desemprego nestes tempos de crise.

Sendo assim, o objetivo geral proposto foi fomentar o empreendedorismo nas escolas estaduais de Cláudio, MG, como alternativa para geração de renda e influenciar o surgimento de novos negócios, que possam atender a demanda claudiense de produtos e serviços, além de gerar novos mercados de trabalho. Para que esse objetivo fosse alcançado, foi necessário a capacitação dos alunos extensionistas para ministrar cursos de empreendedorismo; a definição da carga horária do curso sobre empreendedorismo que foi ministrado aos alunos de nível médio das escolas estaduais de Cláudio, MG; a elaboração do plano de ensino do curso sobre empreendedorismo, o qual abordou a parte conceitual, a identificação de oportunidade de negócios, a criação de uma empresa fictícia, a elaboração de um plano de negócios e a análise da viabilidade econômico-financeira da empresa fictícia criada; preparação/desenvolvimento do material didático necessário para o curso; elaboração dos instrumentos de avaliação; escolha dos recursos didáticos que foram utilizados; definição do número de estudantes que seriam capacitados; negociação com as escolas estaduais dos dias e horários do curso; apresentação dos planos de negócios desenvolvidos, em forma de feira de empreendedorismo; avaliação dos resultados; apresentação do projeto no Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais 2017 e a elaboração do relatório final do projeto desenvolvido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, para sobreviver em um mercado globalizado e cada vez mais competitivo, faz-se necessário um perfil de empreendedor que proporcione uma vantagem competitiva que favoreça a inovação, a geração de renda e conseqüentemente o desenvolvimento econômico.

Assim, empreendedorismo refere-se à transformação de ideias em oportunidades, sendo que essas, se bem aproveitadas, planejadas e implementadas podem resultar em uma criação exitosa.

O empreendedor é um ser insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar conseqüências. [...] É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. (DOLABELA, 2006, p. 26)

Normalmente se atribui o título de empreendedor aquele que cria novos negócios, porém pode ser também aquele que inova dentro de um negócio já existente (SCHUMPETER, 1949 *apud*

DORNELAS, 2005, p. 39).

Na opinião de Dornelas (2016), acreditava-se que o empreendedorismo era inato, ou seja, o indivíduo já nascia com esse dom e era predestinado ao sucesso nos negócios. Porém, hoje em dia esse discurso mudou e entende-se que empreendedorismo pode ser aprendido e que o sucesso nos negócios é determinado por uma série de fatores internos e externos ao negócio, do perfil empreendedor de seu gestor e de como são administradas as adversidades diárias do empreendimento.

De acordo com Maximiano (2007), os estudos sobre o comportamento do empreendedor apontam alguns traços característicos de seu comportamento, que compõem as competências que devem ser desenvolvidas, entre elas destacam-se:

- Criatividade e capacidade de implementação, refere-se à capacidade de idealizar e implementar as novas ideias.
- Disposição para assumir riscos, significa ter capacidade para calcular os riscos e ter coragem para encarar as probabilidades de insucesso ou perda.
- Perseverança e otimismo, a permanência no mercado é resultado da persistência e determinação para enfrentar riscos e dificuldades, além do otimismo e visão de sucesso.
- Senso de independência, empreendedores buscam conhecimento e não ficam esperando as coordenadas de seus superiores.

Estas características podem ser desenvolvidas pelo próprio indivíduo na busca do conhecimento. Contudo, na atual situação econômica, que está bastante competitiva, a comunidade também exerce um grande impacto na formação de empreendedores. Segundo Dolabela (1999), a comunidade tem o empreendedor que merece, porque cabe a ela criar o ambiente propício, prescindindo de democracia, cooperação e relações sociais estruturadas em rede. Ao se desenvolver em torno do incentivo à cultura empreendedora, a sociedade dinamiza a própria economia pela qualidade de inovação e conseqüentemente influencia o crescimento econômico e desenvolvimento social, combatendo o desemprego.

Dolabela (1999) ainda argumenta que se pode, então, conectar a ação da comunidade para a expansão da cultura empreendedora na instituição principal de ensino: a escola. A passagem de conhecimento do empreendedorismo não pode seguir as teorias de conteúdo cognitivo

convencionais. Por ser um fenômeno cultural, a aprendizagem deve ser dividida em conteúdo teórico e prático, visando os valores mais importantes para aprimoramento, como o comportamento frente as adversidades, a criatividade, a autonomia, a busca incansável por conhecimento, a análise racional, entre vários outros.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi escolhida a Escola Estadual Presidente Tancredo de Almeida Neves para desenvolvimento do projeto por possuir alunos de segundo grau, que eram o público alvo deste trabalho.

Inicialmente a coordenadora deste trabalho promoveu um treinamento da equipe extensionista, com o objetivo de capacitá-los a ministrar minicursos sobre empreendedorismo.

Em seguida a equipe se reuniu para definir o escopo do minicurso sobre empreendedorismo que foi ministrado pela equipe extensionista, tais como carga horária, número máximo de alunos para o minicurso, elaboração do plano de ensino, definição do programa de ensino, dos recursos didáticos que seriam utilizados, elaboração/escolha do material didático/bibliografia que seriam utilizados, elaboração da ficha de inscrição e definição dos critérios para seleção dos alunos para o minicurso. Foram definidos também os critérios de avaliação dos resultados alcançados e elaboração de instrumentos para mensurá-los. Em um segundo momento foi feito contato com as escolas estaduais para definição dos dias e horários do minicurso e como seria realizada a seleção dos alunos que participariam do treinamento. Foi necessário também definir, em comum acordo com a escola, o local onde seria realizado o minicurso e como/quem realizaria as inscrições dos alunos selecionados.

Após todas estas definições aconteceu o minicurso onde os alunos, além de aprenderem sobre empreendedorismo, identificaram uma oportunidade de negócios, criaram uma empresa fictícia, desenvolveram um plano de negócios e fizeram a análise da sua viabilidade econômico-financeira. Finalmente, estes planos de negócios foram apresentados à comunidade escolar em formato de feira de empreendedorismo. O melhor plano de negócio será apresentado na feira de empreendedorismo promovido pela UEMG, unidade de Cláudio, fato que já foi acordado com a direção da instituição.

Ao final do minicurso foi aplicado o instrumento de avaliação aos alunos e a direção da

escola para identificar os pontos fortes e fracos do projeto, com o objetivo de melhorá-lo em uma próxima edição. Os planos de negócios foram avaliados também por uma equipe de professores e alunos da escola estadual, indicados pela escola, durante a sua apresentação na feira de empreendedorismo. O instrumento de avaliação para esse fim foi elaborado pela equipe extensionista.

Finalmente a equipe de extensionista fez uma avaliação dos resultados obtidos com o trabalho desenvolvido, identificando os pontos fracos e fortes do processo e, para divulgação dos resultados alcançados, foi elaborado este relatório final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho, que contou no seu desenvolvimento com a participação de professores da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, que ministravam os conteúdos de Matemática, Português e Química, foi apresentado aos 36 alunos de segundo grau indicados pela escola, despertando-lhes um grande interesse pelo tema e pelo projeto. Em seguida, foi realizado um debate com os alunos cujo objetivo foi verificar o que eles sabiam sobre o tema e quais eram as suas expectativas em relação ao projeto ora apresentado. Foi constatado que esses alunos não tinham nenhum conhecimento preliminar sobre empreendedorismo, intraempreendedorismo e nem como ingressar no mercado de trabalho. Para sanar essa dificuldade foram realizadas oficinas para orientá-los sobre como se comportar em entrevista de emprego e como montar um currículo, conforme detalhado no quadro 1. Posteriormente foi ministrado o minicurso sobre empreendedorismo conforme especificado no cronograma apresentado no quadro 1, que teve uma carga horária de 30 horas/aulas para estudo de empreendedorismo e 6 horas/aula para a criação de uma empresa fictícia e elaboração de um plano de negócios. O quadro 1 apresenta também o cronograma de avaliação do evento.

Quadro 1 – cronograma de desenvolvimento do mini curso de empreendedorismo

Data	Conteúdo ministrado no curso:
09/02/2017	Apresentação dos professores
16/02/2017	Apresentação do projeto “Empreendedorismo se aprende na escola”
23/02/2017	Debate com os alunos em relação ao que eles esperam do projeto
02/03/2017	Reflexão em como se comportar em uma entrevista

09/03/2017	Vídeo “Entrevista de estágio com Roberto Justus”
16/03/2017	Debate sobre o vídeo da aula anterior
23/03/2017	Preparação do currículo
30/03/2017	Preparação do currículo
13/04/2017	Correção dos currículos e troca de experiências
20/04/2017	Debate em como montar um currículo
27/04/2017	Introdução ao empreendedorismo
04/05/2017	Proposta de amontar uma empresa e divisão de grupos
11/05/2017	Vídeo “Shark Tank (Negociando com Tubarões)”
18/05/2017	Vídeo “Shark Tank (Negociando com Tubarões)”
25/05/2017	Debate sobre os vídeos das aulas anteriores
01/06/2017	Vídeo “O sócio”
22/06/2017	Debate sobre o vídeo
29/06/2017	Palestra do professor Marcos Fábio
06/07/2017	Debate e relato dos participantes da palestra em Divinópolis
13/07/2017	Proposta de fazer o plano de negócio SEBRAE
03/08/2017	Passo a passo do plano de negócio e preenchimento na cartinha do SEBRAE: 1 – Sumário Executivo
10/08/2017	2 – Análise de mercado
17/08/2017	3 – Plano de Marketing
24/08/2017	4 –Plano Operacional
31/08/2017	5 –Plano Financeiro
07/09/2017	6 – Construção de cenários e 7 – Avaliação estratégica
14/09/2017	8 – Avaliação do Plano de Negócio
21/09/2017	9 – Roteiro para coleta de informações consolidado
28/09/2017	Demonstração do software plano de negócio - Sebrae-MG
05/10/2017	Lançamento dos dados no software plano de negócio
19/10/2017	Preparação da sala de amostra das empresas
26/10/2017	Abertura da feira de ciências na E. E. Tancredo de Almeida Neves
09/11/2017	Debate e troca de experiência da feira de ciências
16/11/2017	Relatório final do projeto escrito pelos alunos
15/11/2017	Avaliação final do projeto, destacando pontos positivos e negativos
23/11/2017	Avaliação dos resultado pelos professores da universidade e da escola estadual envolvidos no projeto
30/11/2017	Avaliação dos resultados obtidos pelo diretor da escola estadual
07/12/2017	Elaboração do relatório final do Projeto de Extensão

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Finalizado o minicurso, para solidificar ainda mais os conhecimentos adquiridos, os alunos participaram de uma palestra sobre empreendedorismo ministrada pelo professor e consultor Marcos Fábio da Formatar Consultoria, localizada na cidade de Divinópolis, MG.

Percebeu-se que os alunos ficaram bastante motivados com o tema, devido as novas perspectivas vislumbradas para geração de renda a partir da abertura do próprio negócio. A primeira etapa estava vencida, ou seja, os alunos estavam sensibilizados e motivados pelas novas possibilidades de geração de renda, além do emprego formal. A segunda etapa foi a criação de uma empresa fictícia e a elaboração do plano de negócios para verificar a sua viabilidade econômico-financeira, como forma de reduzir o risco do empreendimento. O objetivo do plano de negócios foi trazer os alunos para o mais próximo possível da realidade, para que, ao término do projeto, estivessem capacitados para abrir o próprio negócio de forma mais segura.

Para criação da empresa fictícia os alunos foram divididos em 2 grupos e orientados a buscar informações com contadores locais sobre os procedimentos necessários para abertura de uma empresa, para terem uma noção exata da documentação necessária e dos trâmites legais. Em seguida os alunos escolheram o ramo de negócios no qual gostariam de atuar e buscaram informações junto a empresas reais, do mesmo ramo de atividade escolhido, sobre as características do negócio, o capital financeiro necessário, as máquinas, equipamentos e mão de obra necessários para abrir o negócio, além dos desafios vivenciados no dia a dia da empresa.

Assim, foram criadas as empresas fictícias “M&C MODAS”, do ramo de confecções, cuja logomarca esta destacada na figura 1 e a ‘ALUMÍNIOS RECICLÁVEIS FUT-LI’, do ramo de fundição, com a logomarca apresentada na figura 2.

Figura 1 - M&C MODAS



Fonte: dados da pesquisa, 2017

Figura 2 - Alumínios Recicláveis Fut-li



Fonte: dados da pesquisa, 2017

De posse dessas informações, a próxima etapa foi a elaboração do plano de negócios. Antes de iniciar de fato o plano de negócios, os alunos realizaram um estudo sobre como elaborar um plano de negócios, utilizando-se do manual para elaboração do plano de negócios disponibilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – Sebrae. Para elaboração do plano de negócios foi utilizado o *software* disponibilizado gratuitamente pelo Sebrae, para elaboração de plano de negócios, escolhido por ser de fácil entendimento.

Ao término desse estudo, com as informações levantadas e com o material cedido pela escola, os alunos alimentaram o *software* para elaboração do plano de negócios com o acompanhamento do acadêmico extensionista que ministrou o minicurso e dos demais professores da escola estadual que estavam envolvidos no projeto. Assim, com o plano de negócios concluído foi verificada a viabilidade econômico-financeira das empresas fictícias.

Para finalização do projeto foi realizada, entre os dias 26 e 28/11/2017, em parceria com o evento “Feira de Ciências” da escola, uma Feira de Empreendedorismo para apresentação das empresas fictícias criadas pelos alunos e comunicação dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de extensão à comunidade escolar e civil. O acontecimento teve grande participação da comunidade escolar e civil, aproximadamente 500 pessoas entre pais de alunos e outros visitantes, além dos 800 alunos da escola estadual onde foi desenvolvido o projeto de extensão. As figuras de 3 a 7 mostram alguns momentos da preparação e da realização da Feira de Empreendedorismo.

Figura 3 – Preparação da Feira de Empreendedorismo na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves



Fonte: os próprios autores, 2017

Figura 4 –Feira de Empreendedorismo na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves



Fonte: os próprios autores, 2017

Figura 5 –Feira de Empreendedorismo na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves



Fonte: os próprios autores, 2017

Figura 6 –Feira de Empreendedorismo na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves



Fonte: os próprios autores, 2017

Figura 7 – Foto de visitantes à Feira do Empreendedor na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves



Fonte: os próprios autores, 2017

Todos os visitantes ficaram surpresos com a qualidade e criatividade dos trabalhos apresentados. Entre os vários elogios recebidos durante o evento, cabe destacar o comentário de uma mãe que trabalha em um escritório de contabilidade na mesma cidade em que o projeto foi desenvolvido: *“Se todos alunos aprendessem a elaborar um plano de negócio não teria tanta empresa na cidade de Cláudio fechando em poucos meses”*. A supervisora da escola elogiou a praticidade do modelo do plano de negócio (modelo SEBRAE) que foi utilizado. Cabe destacar que ela tem uma loja de roupa na cidade de Divinópolis, MG e não tinha conhecimentos sobre plano de negócios. Percebeu-se um grande envolvimento e motivação dos alunos com a apresentação da feira. Como forma de incentivo foi escolhido o melhor trabalho que será apresentado na “Feira de Empreendedorismo” da Universidade do Estado de Minas Gerais – Uemg, unidade de Cláudio, que acontecerá no final do primeiro semestre de 2018.

Com o projeto de extensão “Empreendedorismo se aprende na escola: capacitação direcionada aos alunos do ensino médio da escola estadual do ensino médio do município de Cláudio” finalizado, os resultados alcançados foram apresentados no 19º Seminário de Pesquisa e Extensão da Uemg, em forma de pôster, que aconteceu na unidade de Divinópolis, no período de 08

a 10 de novembro de 2017, pelo universitário Lucas Gonçalves Meneses, extensionista do projeto.

Para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos da escola estadual com o projeto, foi solicitado a eles um relatório individual sobre o que aprenderam e como foi desenvolvido o projeto, para identificar a participação e envolvimento de cada um deles no projeto de criação da empresa fictícia. Houve também um debate entre os alunos, professores envolvidos no projeto e o universitário extensionista que ministrou o minicurso e orientou a elaboração do plano de negócios, para avaliação dos resultados alcançados, proposição de melhorias para as próximas edições e identificação dos pontos positivos que deverão ser mantidos. Um dos pontos negativos apontados pelos alunos foi o modelo de plano de negócios utilizado (modelo Sebrae), que, segundo eles, é complexo e de alto grau de dificuldade para elaboração. Outro ponto negativo identificado por eles foi dividir a sala em grupos, o que, de acordo com os alunos, provocou uma competição desnecessária. Propuseram que, na próxima edição do projeto, a turma toda forme apenas um grupo para criação da empresa fictícia e elaboração do plano de negócios. Os pontos negativos apontados servirão de reflexão numa próxima edição do projeto de extensão. Sobre os aspectos positivos, afirmaram que aprenderam muito com os temas abordados e a maneira como as aulas foram conduzidas.

A diretora manifestou grande satisfação com o projeto e comentou que outros profissionais já tentaram realizar projetos semelhantes na escola, mas não houve êxito, ressaltou que gostaria de contar com a participação da UEMG para o ano de 2018 no desenvolvimento do projeto nas demais turmas e também para a implantação de novos projetos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, ao ser elaborado, teve o objetivo central de fomentar o empreendedorismo nas escolas estaduais de Cláudio, MG, como alternativa para geração de renda e influenciar no surgimento de novos negócios, que pudessem atender a demanda claudiense de produtos e serviços, além de gerar novos mercados de trabalho, o que foi plenamente alcançado, pois, as aulas sobre empreendedorismo foram ministradas para 36 alunos do ensino médio, despertando-lhes grande interesse pelo tema. Os planos de negócios foram elaborados e a Feira de Empreendedorismo realizada entre os dias 26 e 28/11/2017. Houve grande participação da comunidade escolar e civil, que ficaram surpresos com a qualidade e criatividade dos trabalhos apresentados pelos alunos.

Entre os vários elogios recebidos durante o evento, cabe destaque o comentário de uma mãe de aluno que trabalha um escritório de contabilidade “*Se todos alunos aprendessem a elaborar um plano de negócio não teria tanta empresa na cidade fechando em poucos meses*”. A supervisora da escola elogiou a praticidade do modelo do plano de negócio (modelo SEBRAE) que foi utilizado. Percebeu-se um grande envolvimento e motivação dos alunos com a apresentação da feira. Foi escolhido o melhor trabalho que será apresentado na “Feira de Empreendedorismo” da Universidade que acontecerá no final do primeiro semestre de 2018.

O projeto foi trabalhado interdisciplinarmente, com a participação de professores da escola que ministravam os conteúdos de Matemática, Português e Química. Os professores envolvidos com o projeto e a comunidade escolar perceberam positivamente o impacto significativo que o projeto exerceu sobre os alunos, principalmente na motivação deles e a geração de possíveis alternativas para melhoria da qualidade vida e do aumento da autoestima dos alunos. Outro fator relevante foi que, os alunos que não pensavam em cursar o ensino superior, depois desse evento, estão considerando essa possibilidade.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- DOLABELA, Fernando. O SEGREDO DE LUÍSA. São Paulo: Picture, 1999.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 6.Ed São Paulo: Atlas, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTA – IBGE. **Tabela 158 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por regiões metropolitanas, segundo os meses de referência - mar. 2002-fev.2016**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/defaulttab_hist.shtm>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.
- RIOS, Michele. **Empreendedorismo é alternativa para o desemprego**. 23 fev. 2015. Disponível em: <<http://www.investmentosenoticias.com.br/financas-pessoais/carreiras-e-cursos/empreendedorismo-e-alternativa-para-o-desemprego>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE). **Taxa de Sobrevivência Micro e Pequenas Empresas Brasil.** Disponível em:

<<http://files.provisorio.ws/empredi/1281126849349546/13191254361404223Taxa>>. Acesso em: 25 mar. 2017.